

Presidente Medici participa de concentração rural em Viçosa

Mais de três mil beneficiários do Funrural e altas autoridades estaduais e federais deverão comparecer à concentração rural, que terá a presença do ex-presidente da República, general Emílio Garrastazu Medici, dia 15 próximo, a partir das 9h, em Viçosa.

Além do ex-presidente Medici, deverão assistir as solenidades o governador Aureliano Chaves; os ministros Alysso Paulinelli, da Agricultura; Ney Braga, da Educação e Cultura; Nascimento e Silva, da Previdência Social; Líbero Massari, presidente do Funrural; o presidente do Funrural em Minas, major-brigadeiro Carlos Alberto Ferreira Lopes; Celso Barroso Leite, do Ministério da Previdência Social; e José Alvares Filho, presidente da Federação da Agricultura de Minas Gerais.

A concentração visa homenagear o Funrural pelo que tem feito em benefício do trabalhador rural brasileiro e vai coincidir com a realização da Semana do Fazendeiro, tradicional promoção extensionista da Universidade Federal de Viçosa.

A concentração

Para mostrar a gratidão dos beneficiários da região de Viçosa ao Funrural, o Sindicato Rural de Viçosa programou o aconteci-



O ex-presidente Emílio Garrastazu Medici.

mento, que é «a primeira manifestação pública de agradecimento ao Funrural, no País», tendo o Sindicato dirigido ao ex-presidente Medici ofício-convide, no qual, entre outras considerações, o órgão representativo dos ruralistas viçosenses acentua: «Acreditamos que, pelo conteúdo humanístico de sua ação social, a Lei Complementar n.º 11

em nada fica a dever à Lei da Abolição da Escravatura no Brasil. Se esta trouxe liberdade para muitos, aquela ampliou esta libertação para milhares de sofredores que passaram a receber, juntamente com seus familiares, uma assistência e um amparo social que nunca tiveram antes do Governo da Revolução».

As autoridades foram convi-

dadas pela comissão promotora da concentração rural, integrada pelo senador Arthur Bernardes Filho; engenheiro-agrônomo Arlindo de Paula Gonçalves, presidente do Sindicato Rural de Viçosa; deputado Ciro Maciel; professor Antônio Fagundes de Sousa, reitor da Universidade Federal de Viçosa; Moacir Lobato, representante da Federação da Agricultura de Minas Gerais; vereador Frank Paiva da Cunha, representante da Câmara Municipal de Viçosa; e pelos estudantes Jussara Augusta da Silva e Francisco Assis Garcia, do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Viçosa.

As solenidades constarão de Missa Campal, às 9h, com a presença de mais de três mil beneficiários do Funrural de Viçosa, celebrada por D. Serafim Fernandes de Araújo, bispo-auxiliar de Belo Horizonte e reitor da Universidade Católica de Minas Gerais; em seguida, inauguração do Monumento ao Funrural, erigido à entrada do «campus» da Universidade Federal de Viçosa, nas proximidades do Marco da Integração; entrega de Diploma de Gratidão ao ex-presidente Medici; e inauguração das novas dependências e equipamentos do Ambulatório Médico e Odontológico, doados ao Sindicato Rural de Viçosa.

Congresso de Engenharia Florestal reúne muitos estudantes em Viçosa

Representantes de vários Estados vão participar do VIII Congresso Brasileiro de Estudantes de Engenharia Florestal, na Universidade Federal de Viçosa, no período de 12 a 15 de julho. Os organizadores do encontro reconhecem que a Ciência Florestal no Brasil, embora recente, está adquirindo grandes dimensões. Para que haja harmonia, coerência e seqüência racional de programas, é necessário que se formem infraestruturas. Acrescentam os estudantes de Engenharia Florestal que «nosso aprimoramento universitário, visando a formação pluri-dimensional, deve ser contínua preocupação nossa», afirmando

mais que «a realização e adaptação de nossas metas, o relacionamento entre empresas e o meio estudantil e a divulgação de pesquisas feitas pelos estudantes serão os objetivos do oitavo Congresso».

A comissão organizadora do Congresso está divulgando as normas para elaboração, apresentação e julgamento dos trabalhos técnicos e científicos. Os trabalhos serão classificados nas categorias técnico-científico, informações técnicas e divulgação. Serão escolhidos dois representantes de cada Escola participante para compor a mesa julgadora dos trabalhos. A votação será feita em reuniões extras.

Revista do MEC mostra a UFV

O acelerado ritmo de trabalho desenvolvido pela Universidade Federal de Viçosa é um fato inescandível e vem merecendo a admiração de todos. E isto tem despertado, também, a admiração dos grandes órgãos de comunicação social do País, que, numa forma de incentivo e aplauso, têm dado substancial cobertura jornalística às atividades a que ela se propôs executar em benefício da grandeza do Brasil, ou seja: o ensino, a pesquisa e a extensão. Uma importante revista, editada pelo Departamento de Documentação e Divulgação do Ministério da Educação e Cultura, acaba de publicar uma reportagem sobre a Universidade Federal de Viçosa, comprovando, assim, a nossa afirmação (Páginas 3 e 4).

universidade federal de
viçosa: ensino, pesquisa
e extensão a serviço do país

Luiz Antônio Alves

Escola Superior de Agronomia



UFV

INFORMA

EDITADO PELA IMPRENSA UNIVERSITÁRIA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA
VIÇOSA - MINAS GERAIS - BRASIL



Aula de retação

Diversas escolas estaduais, uma estação de rádio, ginásios e colégios, duas estações repetidoras de TV, cinemas, estabelecimentos de crédito, clubes sociais, unidades sanitárias, hotéis e hospitais. Na verdade, a infraestrutura que confere à cidade de Viçosa, localizada na Zona da Mata de Minas Gerais e distante 220 quilômetros de Belo Horizonte, o status de uma das cidades mineiras com grande ritmo desenvolvimentista não estaria completa se não fosse lembrada a existência de sua universidade federal, distante um quilômetro e meio do centro nervoso de Viçosa e empenhada, hoje em dia, em vigoroso ritmo de crescimento, proporcionando à própria cidade a adoção de um adjetivo certamente cobardado: universitária.

No topo do belvedere, o mirante localizado dentro do campus universitário e onde as famílias de Viçosa se reúnem aos domingos para animados encontros, pode-se ver, com amplitude, a quase junção da cidade com a universidade: um cenário que se completa com a verdejante visão de montanhas e vegetação que lembram, sem dúvida, um poético cenário europeu.

As próprias condições da terra — um destaque para a Zona da Mata — fazem da Universidade Federal de Viçosa a grande incentivadora de um determinado tipo de estudo e ensino, quase

totalmente voltado para a exploração racional das potencialidades nacionais, neste setor. O empenho da universidade dado ao ensino das ciências e das técnicas de produção agrícola justifica-se: o aperfeiçoamento deste setor da economia se apresenta como uma das principais bases de trabalho para solucionar a escassez de alimentos necessários ao atendimento sempre crescente da população, que aumenta em progressão geométrica.

Como lembrou o Ministro da Agricultura, Allynson Paulinelli, quando parabenizou os formandos da universidade, em 1974: "O Brasil se destaca como a grande alternativa para suprir o mundo de alimentos, com seus 8,5 milhões de quilômetros quadrados, dos quais apenas 2% não são aptos à total exploração da agricultura ou de recursos naturais".

Muitos homens públicos, em diversas épocas, preocuparam-se com as potencialidades oferecidas pelas férteis terras mineiras, especialmente quando terminou a época da exploração do ouro, que proporcionou ao Estado uma fase de opulência e brilho. A imprevidência e as práticas de rotina saquearam o solo mineiro, com o correr do tempo, e a pecuária — embora um derivativo para o aproveitamento das terras empobrecidas — não constituiu solução para o problema, dado o empirismo com que era praticada.



Aula de retação

56

Gracias à visão de Artur da Silva Bernardes — presidente do estado de Minas Gerais e afeito aos grandes problemas brasileiros — a Lei nº 761, de 6 de setembro de 1920, autorizou o governo estadual a criar uma Escola Superior de Agricultura e Veterinária. A lei era clara: "Esta escola terá por objetivo ministrar o ensino prático e teórico da Agricultura e da Veterinária e bem assim realizar estudos experimentais que concorram para o desenvolvimento de tais ciências no estado de Minas Gerais".

De início, o governo estadual resolveu que a escola seria estabelecida nos moldes dos Land Grant Colleges, dos Estados Unidos, que baseavam suas atividades no trinômio ensino/pesquisa/extensão, que possibilitou extraordinário desenvolvimento à agropecuária norte-americana.

Ainda em 1920, atendendo a solicitação de Artur Bernardes, o embaixador do Brasil em Washington, José Cochran de Atencar, conseguiu a vinda, através do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, do professor Peter Henry Rolfs, antigo dono da escola de Agricultura da Universidade da Flórida, o qual, segundo os boletins informativos editados pela Imprensa Universitária da Universidade Federal de Viçosa, "veio, viu e ficou, abraçando a tarefa com carinho".

Na verdade, o entusiasmo pela fundação da escola sofreu abalos de toda natureza, ao longo dos anos, desde a carência de pessoal habilitado, dificuldades na aquisição de material, até a falta de confiança nos destinos da obra, passando pelas oscilações políticas da época. O lançamento da pedra fundamental deu-se no dia 10 de junho de 1922, e a escola, foi inaugurada no dia 28 de agosto de 1926, em solenidade prestigiada por Artur Bernardes, já presidente da República.

Estava iniciada, desta maneira, a tradição, que hoje é uma espécie de culto, da Universidade Federal de Viçosa.

Novo alunos compareceram a primeira turma do Curso Superior de Agricultura, instalado no dia 19 de março de 1928. E mais tarde, no dia 19 de março de 1932, era iniciado o Curso Superior de Veterinária, com oito alunos.

A Universidade Rural do Estado de Minas Gerais, substituindo a escola, foi criada pela Lei nº 272, de 13 de novembro de 1948, incorporando a Escola Superior de Agricultura, de Veterinária, de Ciências Domésticas, de Especialização, o Serviço de Experimentação e Pesquisa e o Serviço de Extensão. A atual Universidade Federal de Viçosa foi instituída pelo Decreto nº 64.825, de 15 de julho de 1969, assinado pelo presidente Costa e Silva.

Cacto, um rico alimento — O

trinômio ensino/pesquisa/extensão é uma espécie de estandarte da Universidade Federal de Viçosa, estandarte que vem sendo encurruado desde a sua fundação. Atualmente, a universidade vem oferecendo, a nível de graduação, os cursos de Agronomia, Administração de Empresa, Agrimensura, Ciências (com opções para Matemática, Física, Química e Biologia), Ciências Econômicas, Economia Doméstica, Educação Física, Engenharia Agrícola, Engenharia Florestal, Engenharia e Tecnologia de Alimentos, Letras (opções para Português/Inglês e Português/Francês), Pedagogia, Tecnologia de Cooperativismo, Tecnologia de Laticínios e Zootecnia.

Como se pode observar, o leque de opções é variado. E para ministrar estes cursos, a universidade tomou cuidados especiais na formação de seu corpo docente, contando hoje com 259 professores. Desse, 87 têm cursos de graduação, 118 o mestrado, e 54 o doutorado. Outros 44 estão fazendo cursos de Ph.D. no exterior.

Sempre pioneira no campo das Ciências Agrárias, a Universidade Federal de Viçosa foi a primeira, no Brasil, a instalar curso de pós-graduação, visando à obtenção do título de *Magister Scientiarum*. Já a partir de 1961, foram iniciados os cursos de Economia Rural e Horticultura, a nível de mestrado.

As pesquisas em torno do cacto-nóris ainda não terminaram totalmente, mas, de qualquer maneira, como constatou o *Jornal do Brasil* em ampla reportagem, ele já é vendido no mercado consumidor de Belo Horizonte com razoável aceitação.

O Departamento de Tecnologia de Alimentos também está empenhado em intenso trabalho de pesquisa, atividade que, aliás, não é recente. Segundo informa o diretor do Departamento, professor Delfino Teixeira Coelho, "há cerca de nove anos começamos a desenvolver a aromatização do iogurte, adaptando técnicas da Europa e dos Estados Unidos. De início, determinamos todos os parâmetros possíveis (quantidade de polpa de fruta, teor de açúcar e gordura do leite, utilização de emulsificantes, etc.), trabalhando em conjunto com a Cooperativa Central dos Produtores de Leite. Este órgão fornece o leite e a polpa de frutas e nosso departamento entra com o *know-how*. Hoje, temos aí o iogurte aromatizado, produzido industrialmente".

Uma definição curiosa mostra bem até onde vai o interesse e o trabalho do departamento: segundo o professor, sua finalidade é mostrar que as coisas são viáveis e, para isso, conta com dez professores, entre os quais quatro com doutorado: "Os equipamentos da tecnologia de alimentos são bastante caros.

Como já temos os nossos já montados, em grande parte, isto diminui bastante o custo da implantação de qualquer programa em tecnologia de alimentos. Já fui assessor do Departamento de Assuntos Universitários do MEC, na época em que estudavam a implantação de centros de tecnologia de alimentos no País — que iam implantar três — e daquilo que foi apresentado em relatório e das visitas que fizemos, foi constatado que nós, da Universidade Federal de Viçosa, tínhamos, pelo menos, as melhores condições materiais. Esta constatação foi possível porque estamos montando este equipamento há 10 anos".

Gracias a esse equipamento — ainda não totalmente completo e tendo novas peças acrescidas à medida que a técnica fornece as novidades — é que o departamento pôde começar a desenvolver, recentemente, um suco de manga, aliás, bastante saboroso: "Começamos a desenvolver este produto no ano passado, com uma fantástica aceitação. O suco é distribuído no próprio restaurante da universidade e em alguns locais de Viçosa. No início enfrentamos um problema, solucionado por nós mesmos: encontrávamos dificuldades em tirar a casca de manga. O descascamento manual tomava um tempo precioso e assim desenvolvemos o método de descascar a manga através de

um choque térmico. A seguir, com um simples aperto de mão, a casca sai inteira, economizando tempo, o que não seria possível se cada manga fosse descascada individualmente. Temos este *know-how* e já existem grandes indústrias interessadas nele. Grupos industriais de Belo Horizonte, por exemplo, já vieram nos consultar a respeito disso. Estamos amparados pela própria região, que é uma fértil produtora de manga que empregamos para produzir o suco".

Em busca de uma planta — No Instituto de Biologia, onde funcionam três departamentos (Fisiologia de Vegetais, Metabolismo e Ecofisiologia) e que oferece cursos de pós-graduação em Fisiologia Vegetal e ainda o curso de Microbiologia Agrícola, encontra-se em andamento uma pesquisa que irá verificar a toxicidade do alumínio encontrado nos cerrados mineiros.

Como explica o professor adjunto do instituto, Assmar Braga, "milhões de hectares são perdidos por causa da toxicidade do alumínio, e este é um problema seríssimo enfrentado pelo agricultor. Em nossas pesquisas, vamos tentar encontrar uma planta que seja resistente ao alumínio. E assim que trabalhar no nosso Departamento de Ecofisiologia, estudamos as condições adversas do meio



Trabalho no laboratório-piloto de conserva, do Departamento de Tecnologia de Alimentos



Instalar o sistema de conserva, do Departamento de Tecnologia de Alimentos



Equipamentos do Centro de Processamento de Alimentos



60

A revista de divulgação com sumário de res, sobre as atividades. Pela publicação do Leite, e INFORMA



Equipamentos do Centro de Processamento de Alimentos

48.^a Semana do Fazendeiro começa dia 12 de julho e vai até dia 17

O Conselho de Extensão da Universidade Federal de Viçosa (UFV) já está ultimando os preparativos para a realização da 48.^a Semana do Fazendeiro, que será de 12 a 17 de julho próximo, prevendo-se a participação de mais de dois mil agropecuaristas de todo o Brasil.

Segundo o professor Sebastião Bastos Nogueira, presidente do Conselho de Extensão da UFV e coordenador da Semana do Fazendeiro, «o Brasil está atravessando momentos históricos no contexto do seu desenvolvimento global, contando, para isso, com o entrosamento e participação das forças úteis de todos os setores da vida nacional, que se unem em busca da capacidade total de produção do País. Um dos ângulos mais salientes desta fase do progresso brasileiro é o que se prende ao desenvolvimento agrário. Neste particular, a UFV vem dando

importante contribuição, através do fornecimento, ao País, de mão-de-obra qualificada e de importantes resultados de pesquisas aplicáveis ao meio rural».

«A Semana do Fazendeiro — acentua o professor — é uma atividade vitoriosa da UFV e se enquadra, perfeitamente, dentro dessas contribuições oferecidas ao meio rural por esta universidade, instituição pioneira da extensão rural no Brasil. Ela visa reunir, em Viçosa, anualmente, centenas de agropecuaristas de todos os Estados do País para apresentar-lhes novas técnicas e métodos modernos para as suas diversas atividades, objetivando o aumento da capacidade de produção e produtividade em suas propriedades, bem como elevar os níveis de vida, sob todos os aspectos, da família rural brasileira».

Concluiu Sebastião Bastos



A cultura do milho será um dos assuntos estudados na 48.^a Semana do Fazendeiro.

Nogueira explicando que «as aulas, agora, serão englobadas em forma de cursos, oferecidos pela manhã e à tarde, abordando, entre outros, os seguintes temas: inseminação artificial, culturas em geral, obtenção higiênica do leite, incentivos ao reflorestamento, manejo de pastagens,

fungicidas, pulverizações e cuidados na aplicação, conservação do solo, industrialização de produtos agrícolas, informações tecnológicas para a criação de bovinos, suínos e aves, orientação para instalações de hortas e pomares e armazenamento a nível de fazenda».

Imprensa é a campeã do Torneio de Futebol dos Funcionários da UFV

Ao derrotar, domingo último, o 220 por 3 x 0, a equipe da Imprensa Universitária sagrou-se campeã do Torneio de Futebol dos Funcionários da UFV, que teve, também, a participação das equipes do Veneno e do Noturno. Domingo próximo, às 9h, no Campo da ESA, a Imprensa vai enfrentar a Seleção do Torneio.

A Imprensa jogou com Chiquinho, Ciro Torres, Elcio Vaz de Melo, Muzzi e José Carlos; José Antônio e Flávio; Paulo Fontes, Maurício, Toninho Araújo e Paulinho de Freitas. No segundo tempo entraram Fernando Quiabo, Futrica, Zé Maurício e José Gouveia. O 220 perdeu com Zé Telefone, Paulo de Freitas, Vicentão, Fernando, Custódio, Sil-

vio, Nonote, Sebastião, Candinho, João e Roberto. No segundo tempo entraram Maia e Tomé. Marcaram para a Imprensa: Maurício, José Gouveia e José Carlos.

Na preliminar, o Veneno derrotou o Noturno por 2 x 1, com gols de Coronel Ferreira e Mauro, para o Veneno, e Bizuca, para o Noturno.

Para o jogo contra a Imprensa, o técnico Maia convocou os seguintes jogadores para formar a Seleção: Jafar, Zé Telefone, Dalmi, Antônio Melo, Sílvio Rocha, Luiz Alvim, João Canecão, Coronel Ferreira, Coronel Léo, Patinho, Mauro Martinho, Vicente Melo, Custódio, José Maria, Fernando Santana, Arnaldo e Antônio Motta.



Imprensa Universitária, a equipe campeã.